



# Percepções de Cidadania nos Discursos e Práticas das Estagiárias de Educação de Infância

Telma Queirós (1)\*, Maria do Céu Ribeiro (2)\*, Ilda Freire-Ribeiro (3)\*  
 (1) (2) (3) Departamento de Supervisão da Prática Pedagógica, Educação de Infância e Professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico – Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança  
 telma@ipb.pt; ceu@ipb.pt; ilda@ipb.pt

## Introdução

A educação para a cidadania continua a pautar as agendas educativas e a ganhar relevância nas práticas educativas docentes. As orientações políticas para a educação, desvelam interesse por assuntos do foro pessoal, social, humano, cívico, apontando directrizes educacionais nesse sentido, existindo a necessidade crescente em implementar uma educação que permita desenvolver, a compreensão, as competências, as atitudes e os valores que ajudem os cidadãos: i) a terem um papel activo na comunidade; ii) a estarem (in) formados, responsáveis e conscientes dos seus direitos, responsabilidades e deveres; iii) a compreenderem que podem agir, influenciar e marcar a diferença na sociedade e iv) a desenvolverem a sua literacia democrática.

Encaramos a educação para a cidadania como um processo que se deverá desenvolver e amadurecer ao longo da vida. Começa em casa com a família, estende-se ao meio próximo na interacção com os seus pares, entra na instituição escolar e numa primeira etapa preocupa-se com questões de identidade, relações interpessoais, escolhas, justiça, bem e mal e expande-se na medida em que se ampliam os horizontes de vida dos cidadãos: primeiro crianças e depois futuros adultos.

Educar para e na cidadania nos primeiros anos de vida é fundamental para o desenvolvimento integral da criança constituindo-se como um instrumento de mais valia para o exercício pleno da sua democracia, relacionando-se com o desenvolvimento pessoal, social e emocional das próprias crianças.

Tentaremos, pois, esboçar inter-relações e implicações do papel do educador de infância na construção de cidadanias activas, relançando olhares e propostas que possam complementar a investigação neste sentido.

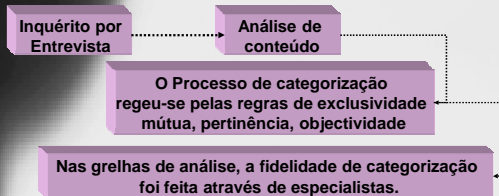
## Objectivos

a) Analisar as percepções de educadoras-estagiárias em relação à cidadania; b) Identificar estratégias inovadoras utilizadas pelas/os educadoras-estagiárias para abordar esta temática e c) Perceber de que modo a formação inicial prepara as alunas para educar para a cidadania.

### Amostra

Quarenta alunas (educadoras-estagiárias) do 4.º Ano da Licenciatura em Educação de Infância de uma instituição do Ensino Superior Público (ano lectivo 2007/2008)

### Procedimentos de Recolha e Análise de Dados



### Categorias de Análise

- Categoria A – Concepções sobre educação para a cidadania
- Categoria B – Planificação do trabalho e práticas de cidadania
- Categoria C – Formação inicial e práticas de cidadania

## Apresentação, análise e interpretação dos dados recolhidos

### Categoria A – Concepções sobre educação para a cidadania

Para as entrevistadas, a cidadania é entendida como o respeito pelos outros, por religiões e culturas diferentes, bem como o saber viver em sociedade: *“No meu entender cidadania está relacionada com o facto de respeitar diferentes religiões, culturas, pessoas de diferentes etnias, saber valorizar e respeitar todos os indivíduos de uma sociedade”* (E4); *“Pode entender-se por cidadania a capacidade do indivíduo se integrar e viver em sociedade adoptando e respeitando regras comuns”* (E13).

Coexistem concepções muito semelhantes de valores, intenções e atitudes, nomeadamente, *“O respeito, a compreensão, valorização de todas as pessoas.”* (E7), bem como *“(…) o sentido democrático (enquanto) aspectos a considerar para a formação pessoal e (…) para uma educação para a cidadania”* (E31).

Existe alguma complexidade terminológica entre os conceitos de cidadania, ser cidadão e ser cívico, como refere o seguinte entrevistado: *“Cidadania é o acto de ser cidadão, ou seja, respeitar o meio que o envolve, as pessoas, o ambiente, é ser cívico e responsável pelos seus actos. Cidadania é então saber viver em sociedade de forma harmoniosa”* (E3).

### Categoria B – Planificação do trabalho e práticas de cidadania

Os participantes foram convidados a pensar os conteúdos onde a educação para a cidadania poderá ter lugar de destaque, tarefa considerada árdua para algumas delas, tendo em conta que uma grande parte não respondeu (32.5%).

Afirmam como conteúdos a importância de *“Regras dentro e fora da comunidade escolar, valores religiosos e morais de diferentes pontos geográficos, respeito pelo diferente (…)”* E5.

Salientam ainda o carácter transversal de cidadania quando referem que *“Todos os conteúdos são relevantes desde que o educador saiba transmitir a mensagem”* (E40); *“(…) qualquer conteúdo poderá ser bom material para educar para a cidadania, temos é que saber aproveitar o melhor dele”*(E11).

Os seus discursos revelam uma clara preocupação com a prática profissional, uma vez que alguns dos conteúdos enumerados fazem parte, muitas vezes, de situações vivenciadas nos contextos educativos e que poderão ter sido alvo de alguma intervenção no sentido de melhorar e/ou modificar as suas práticas. Eis alguns exemplos: *“Regras para um boa convivência”* (E9); *“No respeito pelo outro, na ajuda e na partilha”* (E19); *“Comportamentos, atitudes, valores, regras, etc.”* (E21); *“Regras de grupo”* (E23).

### Categoria C – Formação inicial e práticas de cidadania

No âmbito desta categoria, um considerável número de inquiridas dizem sentirem-se preparadas para educar para a cidadania, justificando os seus discursos com base em duas perspectivas: uma que diz respeito à sua educação / formação pessoal e outra que diz respeito à sua formação profissional, tendo por base o plano de estudos da sua formação inicial.

Em relação à primeira perspectiva, vejam-se os seguintes comentários: *“Sim, acho que sempre fui educada nesse sentido”* (E21); *“Penso que sim, mas essa preparação não depende só da formação inicial mas também da educação que tivemos até agora e também da maneira de ser de cada um.”* (E38).

Quando se faz referência à segunda perspectiva, os discursos, ainda que evasivos e escassos, referem o seguinte: *“Sim, existe alguns conteúdos que estiveram e estão no nosso plano de estudos que nos permitem educar para a cidadania”* (E14); *“Sim. Tive formação em diversas cadeiras para esse fim poderei aproveitar as ideias das mesmas tornando-as mais proveitosas e enriquecedoras para posteriormente educar e sensibilizar para a cidadania”* (E40).

Quando analisadas as respostas negativas verifica-se que a justificação incide essencialmente na falta de formação inicial no âmbito desta problemática, como se pode ver nas seguintes falas: *“Não me sinto muito preparada para formar para a cidadania porque nunca tivemos nenhuma disciplina específica que ensinasse a educar para a cidadania.”* (E13); *“Não me sinto muito preparada pois acho que este assunto não é muito debatido nas cadeiras que temos”* (E28); *“Não porque durante a nossa formação não temos contacto directo com esse tema”* (E4); *“Sinto que ainda não estou muito bem preparada (…) a formação não tem sido a melhor”* (E26).

## Tópicos de Reflexão

Tendo em conta a análise das respostas das entrevistadas consideramos pertinente deixar as seguintes questões para reflexão:

- Será que existe um conceito ideal de cidadania ou o conceito direcciona-se para vários sentidos?
- Será que a distância entre a cidadania desejada e as condições reais da sua concretização continua muito acentuada?
- De que modo é que a formação inicial se debate com questões de cidadania democrática? Estará sensível à problemática?
- Que papel desempenha o saber na construção da cidadania democrática? Estarão as educadoras-estagiárias preparadas para conceptualizar a delicada missão que é educar para a cidadania? Como o farão se não tiverem formação específica? Será que encontrarão na formação contínua uma tábua de salvação?
- Significará tudo isto que a cidadania é uma das prioridades da educação básica (Freire-Ribeiro, 2003) e que se torna premente a sua educação?

## Bibliografia

- AUDIGIER, F. (1998). *Project “Education à la citoyenneté démocratique”. Concepts de base et compétences clé. De L’éducation à la citoyenneté démocratique.* Strasbourg: Conseil de l’Europe.
- BARBOSA, M. (2006). *Educação e Cidadania. Renovação da Pedagogia.* Amarante: Agora.
- BARDIN, L. (2004). *Análise de conteúdo.* 3.ª Edição. Lisboa, Edições 70.
- COMISSÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. (2000). *Seminários e Colóquios – Educação intercultural e cidadania.* Lisboa: Editorial Ministério de Educação.
- FREIRE-RIBEIRO, I. (2003). *Novas prioridades da Escola Básica: contributos para redefinir a formação de professores.* Dissertação de Mestrado. Braga: Universidade do Minho, Instituto de Educação e Psicologia (Tese de Mestrado não publicada).
- ORACIÓN, M. (2005). *La Construcción de la Ciudadanía en el Siglo XXI.* Madrid: Ediciones Octaedro, S.L.